

As comparações fixas na língua portuguesa: essência, estrutura, função, relações semânticas, classificação

Iovka Bojilova Tchobánova
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Introdução

1.1 Factores que determinaram a escolha do tema

As comparações fixas (CF) (cf. *trabalhar como um escravo, dormir como um porco, feio como um bode*, etc.) representam uma parte considerável das locuções fixas, mas não têm sido objecto de estudo especial na língua portuguesa, em particular, ou em comparação com outras línguas. A necessidade do estudo da fraseologia das diferentes línguas é uma necessidade consciente, imposta tanto por razões teóricas como, sobretudo, práticas: o ensino e a aprendizagem das línguas, a prática da tradução, a elaboração de dicionários gerais e fraseológicos, monolíngues e bilingues, etc.).

Há muitos problemas polémicos no que diz respeito à essência das CF, a sua denominação, o seu lugar no universo fraseológico, o seu tratamento lexicográfico, etc. Assim por exemplo I. Melcuk (1988, 1997) considera-as um tipo de colocações e chama-as semi-frasemas. A. Pamies Bertrán (2005), M. I. Rodríguez Ponce (2005) e outros autores denominam-nas comparações estereotipadas. No seguimento de Casares (1950) Gloria Corpas Pastor (1996) inclui-as dentro das locuções. O mesmo fazem I. González Rey (2002), C. M. Xatara (1997), etc., mas denominam-nas expressões idiomáticas. Na linguística búlgara as CF são conhecidas também como comparações tradicionais (V. Kiuvlieva, 1982, K. Nicheva, 1983), fraseologismos comparativos (V. Kiuvlieva, 1978), comparações lexicalizadas ou fraseologizadas (K. Nicheva, 1987). V. Kiuvlieva (1986) considera que as CF fazem parte da periferia do sistema fraseológico de qualquer língua.

1.2 Objectivos do estudo

- Apresentar uma breve caracterização das comparações fixas, revelando a sua essência (forma e semântica), estrutura e função;
- Estudar as relações semânticas que se estabelecem entre as diferentes CF;
- Classificar as comparações fixas, partindo de diferentes pontos de vista: morfológico, lexical, semântico, temático, etc.

1.3 Descrição do Corpus com que se trabalha: dimensão, fontes, etc.

O *Corpus* de CF com que se trabalha ascende a 300 unidades fraseológicas, recolhidas em vários dicionários gerais e fraseológicos da língua portuguesa. O dicionário de base, do qual foi extraído o *Corpus*, é o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências de Lisboa, Editorial Verbo, 2001. Também foram consultados vários dicionários fraseológicos bilingues, entre os quais se destacam: *O Dicionário Idiomático Português-Polaco (DIP-P)* e o *Dicionário Idiomático Português-Alemão (DIP-A)* (cf. Bibliografia).

2. Características das CF

2.1 Forma das CF

Do ponto de vista formal as CF e as expressões idiomáticas apresentam diferentes graus de fixidez. A aplicação de diferentes testes morfo-sintáticos e lexicais comprova que as CF estão sujeitas a menos restrições morfo-sintáticas e lexicais e podem sofrer uma série de alterações como por exemplo:

- substituição lexical dalgum elemento por seu sinónimo ou hipónimo (cf. *bêbado como uma cuba/um odre/um tonel; trabalhar como uma besta de carga/um boi*);
- expansão sintáctica (cf. *pálido como a cal (da parede); conhecer alguém como os seus dedos/como os dedos da sua mão; trabalhar como uma besta (de carga); claro como a luz (do dia)*);
- queda dalgum elemento atributivo (cf. *conhecer alguém/alguma coisa como os seus próprios dedos/os seus dedos*);
- variações morfo-sintáticas como a presença ou ausência do artigo definido, da marca do plural, substituição da forma neutra do nome pelo seu diminutivo, etc. (cf. *dar-se como (o) cão e (o) gato; atirar-se como gato a bofe(s); cair como um pato/patinho*, etc.).

Pelo contrário, sabemos que as expressões idiomáticas não permitem expansão, nem substituição, nem câmbios morfológicos, nem conversão na passiva. Como ilustração podem servir-nos os exemplos e os respectivos testes, aduzidos por E. Correia de Sousa (2000: 1):

A Maria tem lata
A Maria enfiou o barrete ao irmão
A Maria lavou a roupa suja (em público)

- *A Maria tem lata enferrujada (expansão)
- *A Maria tem ferro (comutação)
- *A Maria tem latas (variação em número)
- *A lata é tida pela Maria (passiva)

- *A Maria enfiou o barrete vermelho ao irmão (expansão)
- *A Maria enfiou o gorro ao irmão (comutação)
- *A Maria enfiou os barretes ao irmão (variação em número)
- *A Maria lavou a roupa de cor suja (em público) (expansão)
- *A Maria lavou os lençóis (em público) (comutação)
- *A Maria lavou as roupas sujas (em público) (variação em número)

2.2 Semântica das CF

Do ponto de vista semântico, as expressões idiomáticas (como o seu nome indica) representam o protótipo da idiomaticidade, enquanto as CF são só parcialmente composicionais. Todos os autores reconhecem que o primeiro elemento, o elemento à esquerda do nexos comparativo, mantém o seu significado literal e não sofre nenhuma transposição semântica. No que diz respeito ao significado do nexos comparativo e do elemento à direita há divergências entre os diferentes linguistas.

Na opinião do académico espanhol A. Pamies Bertrán (2005) só o significado do nexos comparativo é figurado. Vejamos o seu raciocínio acerca da CF na frase *Juan es fuerte como un roble* (*O João é forte como um carvalho*):

“... en la comparación estereotipada (CE) (*Juan es fuerte como un roble*), *fuerte* significa “fuerte” y *roble* significa “roble” y sólo el nexos comparativo *como* es figurativo (no es realmente *tan fuerte como*).”

Pelo contrário, na linguística búlgara considera-se que é o elemento à direita de *como* que sofre transposição semântica. Este elemento designa um maior grau, uma maior intensidade da qualidade ou da acção designada pela primeira parte, ou seja, desempenha a função de “intensificador fraseológico”:

ser/estar gordo como um texugo ‘ser ou estar muito gordo’
conhecer como a palma da mão ‘conhecer perfeitamente, de forma minuciosa’
ser feio como sapo ‘ser muito feio’
ser pobre como Jó ‘ser extremamente necessitado’
estar/ficar feito uma sopa (Fam.) ‘estar ou ficar completamente molhado’.

Observamos que o segundo elemento adquire o significado e a função de um advérbio de grau (muito, completamente, extremamente, etc.), mas não coincide com ele. Enquanto o advérbio designa a qualidade numa forma directa, o segundo elemento da comparação (o comparando) caracteriza-a indirectamente, a través da imagem criada ou através do objecto de comparação seleccionado.

Também I. Mel’cuk (1997) considera que nas CF só um dos elementos mantém o seu significado, enquanto o outro elemento adquire um outro significado ou, se permanece com o mesmo significado, este não é escolhido livremente (cf. *estúpido como uma porta*, *teimoso como uma mula*, *feio como sapo*, etc.).

2.3 Estrutura das CF

No que diz respeito à sua estrutura, as CF são estudadas como estruturas binárias (cf. *magro como um cão*), constituídas por um primeiro elemento, que serve de base da comparação e um segundo elemento que representa a mesma comparação. Ex.:

esperto como uma raposa chorar como (que nem) uma Madalena

1º elemento + conj. + 2º elemento 1º elemento + conj. + 2º elemento

A ligação entre os dois elementos faz-se por meio de um nexos comparativo (*comparator*), que é o portador da relação de comparação: *como, que nem, que só, pior que, feito*, etc.:

magro como um espeto
ir-se como um passarinho
chorar como (que nem) uma Madalena
sofrer que só sovaco de aleijado
ficar feito um pinto
mais estúpido que uma porta
ficar pior que uma barata

Observamos que, com mais frequência, usa-se o nexos comparativo de igualdade, mas pode aparecer também o nexos comparativo de superioridade ou de inferioridade (*mais ... que, menos ... que*).

O elemento à esquerda é a base da comparação ou o elemento que comparamos (comparado, *tertium comparationis*), enquanto o elemento à direita é o elemento com que comparamos (comparando, *comparandum*) ou a imagem.

2.4 Funções das CF

A interação entre os dois elementos da comparação leva à sua conversão em “intensificador fraseológico”. A CF designa um maior grau da qualidade, uma maior intensidade da acção, expressa na primeira parte da comparação: *pálido como a cal da parede, trabalhar como um boi, comer como um abade, morrer como um cão, feio como um bode, lindo como os amores, gordo como uma lontra, magro como um espeto*, etc. Neste caso estamos na presença da função intensificadora ou hiperbolizadora da CF.

Em outros casos a função destas unidades é caracterizadora ou explicativa: *ir-se como um passarinho (Fam.)* ‘falecer sem sofrimento, serenamente; ter morte santa’; *passar por alguém/algum sítio como cão por vinha vindimada* ‘não ligar ou não atender ao que se viu ou leu’; *estar/ficar como o tolo no meio da ponte* ‘estar espantado; ficar surpreendido’; *andar aos grilos como a raposa* ‘ser muito pobre, não ter com que viver’, etc. Nestes últimos exemplos observa-se um maior grau de dessemantização.

Outra função das CF é a função irónica: *nadar como um prego* 'não nadar nada bem'; *fazer tanta falta a alguém como uma viola num enterro* 'não fazer nenhuma falta'; *perceber tanto de alguma coisa como de lagares de azeite* 'não perceber nada'; *fazer caso de alguém como da lama da rua* 'não ligar a alguém, não ter consideração por essa pessoa'.

Observamos que nas CF irónicas parte-se da acção contrária a que queremos designar (*nadar em vez de não nadar, fazer falta em vez de não fazer nenhuma falta, perceber em vez de não perceber absolutamente nada, fazer caso em vez de não ligar*). Depois, selecciona-se um comparando que não é, em absoluto, o protótipo desta acção (o prego, a viola no enterro, etc.). A ironia é resultado da incompatibilidade entre o comparado e o comparando. As CF irónicas acusam uma dessemantização completa e, por esta razão, podem ser consideradas como um tipo de expressões idiomáticas.

Quando se analisa a estrutura das CF defende-se a tese da sua integridade sintáctica, semântica e funcional. O primeiro elemento conserva o seu significado literal, ou seja, não sofre transposição semântica, mas representa parte integrante da estrutura comparativa.

3. Relações semânticas e formais entre as CF

No caso das CF observamos as mesmas relações semânticas como no caso do léxico: polissemia, sinonímia, antonímia, etc.

3.1. Polissemia

É interessante estudar a polissemia das UF (unidades fraseológicas), em geral, e das CF, em particular, em contraste com a polissemia do léxico. Sabe-se que as palavras do léxico designam objectos, acções, qualidades, fenómenos, etc., o que determina o seu significado básico ou nominal. Pela via do emprego figurado – metáfora, metonímia, sinédoque, etc. – a palavra pode adquirir diferentes significados figurados, ou seja, tornar-se polissémica. São os dicionários gerais de língua que reflectem a riqueza da estrutura semântica das diferentes categorias de palavras.

O quadro das UF é bem diferente porque estas unidades surgem como meio de nomeação secundária. Elas servem não só para designar determinado fenómeno, mas também para expressar determinada atitude emocional. Por esta razão o fenómeno da polissemia não é muito frequente nos diferentes tipos de UF.

São interessantes os dados quantitativos apresentados por Keti Nitcheva (1987:113) sobre a fraseologia búlgara. O *Dicionário fraseológico da língua búlgara* (1974-1975) contém 13102 unidades fraseológicas. 88% destas unidades apresentam só um significado; as restantes acusam dois, três ou mais significados.

O que dissemos sobre as UF é válido também para as CF e a análise do nosso *corpus* corrobora estes resultados. Trabalhamos com um total de 300 CF e quase a totalidade delas apresentam um só significado; só 15 apresentam dois, três ou mais

significados. Os dados quantitativos permitem-nos afirmar que a polissemia é um fenómeno raro no caso das UF, em geral, e das CF, em particular. Ex.:

estar/ficar/ser firme como uma rocha '1. Ser ou estar, alguma coisa inabalável. 2. Ter, uma pessoa, uma opinião dificilmente alterável perante um facto; não alterar facilmente as suas convicções'

branco como a cal (da parede) '1. Muito claro, próximo dessa cor. 2. Muito pálido, sem cor nas faces'.

Os exemplos mostram que a polissemia está condicionada sobretudo pelo traço ± HUMANO.

Há casos também quando a polissemia se deve à oposição com base no traço + CONCRETO, + ABSTRACTO:

andar como o caranguejo '1. Deslocar-se para trás em vez de avançar. 2. Retroceder em vez de progredir'.

3.2 Sinonímia

A sinonímia está relacionada com a diferente motivação das CF que caracterizam uma qualidade ou uma acção.

Nos casos de sinonímia das CF, observa-se o seguinte fenómeno: o elemento à esquerda mantém-se, enquanto o elemento à direita muda, ou seja, a imagem não se conserva. A sinonímia implica mudança na forma interna ou na imagem da comparação.

trabalhar como uma besta de carga/um burro (Pop.) (NDEI) 'trabalhar muito, especialmente em actividades pesadas'; *trabalhar como um cão; trabalhar como um escravo; trabalhar como um negro; trabalhar como um mouro.*

feio como os trovões (Pop.) (NDEI) 'diz-se de pessoa muito feia'; *Feio de doer; feio como um bode; feio como um sapo; feio como uma coruja (Fam.) (EI R-P);*

falar como a máquina de costura (DI P-P) 'falar muito'; *falar que nem uma metralhadora;*

ser claro como o dia 'que é evidente, transparente; de fácil compreensão'; *ser claro como água* 'ser óbvio, evidente';

chorar como (que nem) uma Madalena (Fam.) 'chorar muito'; *chorar como uma vaca (Fam.); chorar como (que nem) um bezerro/vitelo desmanado (Fam.);*

ser/estar magro como um caniço 'ser muito magro, ter pouco peso';

estar magro como um carapau; estar magro como um espeto; estar magro como um cão.

À semelhança dos lexemas as CF formam séries sinonímicas. Como sinónimo dominante considera-se aquele que se usa com mais frequência na língua. As séries sinonímicas mais numerosas são aquelas que se referem à caracterização da pessoa – o seu aspecto exterior, a sua conduta, o seu comportamento psicológico, etc.

3.3 Antonímia

Junto com as relações sinonímicas, existem também relações antonímicas entre as diferentes CF. De facto, as relações antonímicas correspondem às relações antonímicas entre os lexemas que servem como primeiro elemento da comparação:

ser/estar gordo como um texugo/uma lontra
ser/estar magro como um caniço/um carapau/um cão/um espeto
ser lindo como os amores
ser feio como um sapo/bode/uma coruja/os trovões

Como se pode observar nos exemplos anteriores, às vezes, a uma comparação correspondem vários antónimos.

4. Classificação

A classificação das CF pode fazer-se, partindo de diferentes pontos de vista:

- em função da categoria gramatical do primeiro elemento;
- em função do significado lexical do segundo elemento;
- em função da temática das CF;
- em função do grau de motivação da CF;
- em função das características estilísticas da CF;
- em função da perspectiva histórica;
- em função do carácter explícito ou implícito da comparação, etc.

4.1 Classificação das CF em dependência da pertença do primeiro elemento às diferentes partes do discurso

4.1.1 CF verbais

As CF verbais são 154, ou seja, representam a metade do nosso *corpus*, que ascende a 300 unidades. Sem dúvida é o grupo melhor representado (cf. *atirar-se a alguém como gato a bofe(s)*; *trabalhar como um escravo*; *cantar como um rouxinol*; *dormir como um porco*; *comer como um abade*; *corar como um cábula*; *pesar como chumbo*; *mudar de ideia como quem muda de camisa*; *sentir-se como peixe fora de água*; *fazer caso de alguém como da lama da rua*; *fugir como o diabo da cruz*; *chorar como uma Madalena*; *beber como uma cuba*; *vender-se como canela*).

Há um número limitado de CF verbais cujo elemento à esquerda está composto por mais do que uma unidade:

meter a cabeça na areia como a avestruz (Fam.)
ter de tudo como na botica
mudar de ideia como quem muda de camisa

4.1.2 CF adjectivais

O grupo das CF **adjectivais** ascende a 122 unidades, ou seja, é bastante nutrido e compete com o primeiro grupo. O elemento à esquerda representa um adjectivo qualitativo, que revela diferentes características do homem: *alegre como um pintassilgo; contente como um alho; gordo como um texugo; magro como um caniço; chato como a ferrugem; lindo como os amores; bêbedo como um rato; bêbedo como um cacho; careca/calvo como uma bola de bilhar; feio como um bode; teimoso como um burro; duro como o aço; forte como as armas; preto (negro) como azeviche; preto (negro) como asa de corvo; cheio como um odre; velho como a Sé de Braga.*

4.1.3 CF adverbiais

As CF **adverbiais** são 7, ou seja, é um grupo muito pouco numeroso. A sua base de comparação é um advérbio: *escuro como a noite; claro como a água; difícil como cavacas.* Em dependência do contexto estas CF podem considerar-se como adjectivais também (cf. *claro, clara, claros, claras, etc. como a água.*).

4.1.4 CF substantivais

Junto com os três grupos básicos de CF, pode distinguir-se um quarto grupo, muito pouco representado, cujo primeiro elemento é um substantivo. No nosso Corpus, as CF **substantivais** são 3: *dinheiro como milho; chuva como a potes, etc.* De facto, este grupo representa uma modificação das CF adjectivais. Pode considerar-se que se trata da queda do elemento adjectival em comparações do tipo: *chuva abundante como a potes – chuva como a potes.* Observa-se que a ligação entre o adjectivo e o comparando é tão consolidada na consciência colectiva que o adjectivo pode ficar implícito.

4.1.5 CF sem elemento à esquerda

As CF sem elemento à esquerda são 8: *como gente grande; como gato por brasa; como um dez; como dois e dois são/serem quatro, etc.*

4.2 Classificação em dependência do significado lexical do segundo elemento

Analisando o significado lexical do comparando, observamos que com mais frequência a imagem na comparação é construída por unidades lexicais que designam animais, aves, insectos, peixes, etc. Este facto demonstra que as CF datam de épocas muito remotas quando o homem estava em contacto directo com a natureza.

A seguir vamos apresentar os grandes grupos de CF, aduzindo alguns dados numéricos:

– CF nas quais a comparação se faz com **animais selvagens e domésticos, aves, insectos, peixes (120)**: *ir-se como um passarinho; alegre como um pintassilgo; comer*

como um porco; dar-se como o cão e o gato; passar por alguma coisa como gato por brasas; gordo como uma louira; bêbedo como ratos; contente como um cuco;

– CF em que a comparação se faz com **objectos do quotidiano (66)**: *beber como uma esponja/um funil/odre; burro como uma porta; cair como sopa no mel; cheio como um odre; pisar como elefante em loja de louças; falar como a máquina de costura; fumar como uma chaminé; lívido como a cal; macio como uma luva;*

– CF em que a comparação se faz com **fenómenos e objectos da natureza (32)**: *feito como os trovões; entrar como uma rajada; caro como fogo; claro como (a) água; claro como o dia;*

– CF em que a comparação se faz com **plantas e os seus frutos (32)**: *crescer como cogumelos; fresco como uma alface; estar são como um pêro; zupar (bater) em alguém como em centeio verde; cair na cama como um pinheiro quando o cortam; balouçar como (uma) espiga ao vento;*

– CF em que a comparação se faz com objectos ou personalidades, ligadas à **religião (27)**: *dar-se como Deus com os anjos; estar como Pilatos no credo; velhaco como Judas; chorar como uma Madalena; ser velho como a Sé de Braga; ter medo a qualquer coisa como o diabo à cruz;*

– CF em que a comparação se faz com as diferentes partes do corpo humano (**somatismos**) (11): *conhecer como as suas mãos; conhecer como as palmas das suas mãos; conhecer como os seus próprios dedos;*

– CF em que a comparação se faz com etnónimos, ou seja, o elemento à direita é um nome que designa uma **etnia, uma profissão** ou um **grupo social (8)**: *blasfemar como um espanhol; trabalhar como um mouro; trabalhar como um galego, vestir-se que nem um lorde; trabalhar como um escravo; trabalhar como um negro.*

Esta classificação, em alguns casos, tem um carácter relativo, porque o elemento à direita pode constar de mais do que um substantivo, o que dá motivos para classificá-lo em diferentes grupos:

*olhar para alguém/alguma coisa como boi para palácio
passar por alguma coisa como gato por brasas
proliferar como cogumelo após a chuva
rolar (nalgum sítio) como um seixo no leito de um rio
atirar-se como gato a bofes
sentir-se como peixe fora de água
fugir de alguém/alguma coisa como o diabo da cruz.*

4.3 Classificação temática em dependência dos conceitos para os quais se criam as CF

Esta classificação evidencia os conceitos para os quais se criam mais CF. A análise demonstra que 90% das CF caracterizam o homem, enquanto os restantes 10% se referem à natureza.

Por seu lado, as CF que se referem ao **homem**, subdividem-se nos seguintes grupos:

a) CF que descrevem as suas **qualidades físicas**: *magro como um cão; gordo como uma lontra; lívido como a cal; feio como um bode/sapo/os trovões; calvo/careca como uma bola de bilhar;*

b) CF que descrevem as suas **qualidades psicológicas**: *feliz como um lagarto; fino como um rato; contente como um cuco; (ser) esperto como uma raposa;*

c) CF que descrevem as suas **actividades, acções ou estados**: *trabalhar como uma besta de carga; chorar como um bezerro desmamado; mentir como um alarve/cão; falar que nem uma metralhadora; guardar segredos que nem uma toupeira; querer como à menina dos seus olhos;*

d) CF que descrevem as suas **relações com os outros seres humanos**: *dar-se como o cão e o gato; dar(em)-se como Deus e os anjos.*

Como já dissemos, as CF que se referem à **natureza** representam um grupo bastante reduzido: *claro como a água; escuro como a noite; proliferar como cogumelos após a chuva; rolar (nalgum sítio) como um seixo no leito de um rio; quebrar-se como bolas de sabão; ser como pedra que cai a um poço.*

4.4 Classificação em função do grau de motivação da CF

Em dependência deste critério as CF subdividem-se nos seguintes três grupos:

– **CF literais**: *branco como a neve, pálido como a cal da parede; negro como breu; claro como a luz do dia; viver como um rei, etc.;*

– **CF parcialmente motivadas**: *lindo como os amores; fresco como a alface, etc.;*

– **CF não motivadas (convencionais)**: *olhar como boi para palácio; calar-se como um cepo; ser fino como um coral; sentir-se como galo na capoeira; dormir como uma pedra, etc.*

4.5 Classificação estilística das CF

Em dependência deste critério as CF dividem-se em **dialectais** e **não dialectais**. Estas últimas, por seu lado, subdividem-se em **familiares, populares, literárias, grosseiras, da gíria**, etc.

estar feito um pinto/uma sopa (Fam.)

viver como gato e cachorro (Brás.)

estar como Pilatos no credo (Lit.)

ser pobre como Jó (Lit.)

ser rico como (um) Creso (Lit.)

ser surdo como uma porta (Pop.)

gritar como um surdo (Pop.)

parecer-se como um ovo com um espeto (Pop.)

ser chato como a ferrugem (Pop.).

4.6 Classificação em função da perspectiva histórica

Em dependência deste critério as CF dividem-se em **arcaicas e neológicas** (cf. *falar como uma metralhadora*, etc.)

5. Conclusões

As CF representam estruturas binárias, constituídas por um *comparado* e um *comparando*, ligados por um nexos vinculativo (*como, que nem, que só, feito*, etc.).

Do ponto de vista formal as CF caracterizam-se por sua fixidez, mas estão sujeitas a menos restrições morfo-sintáticas do que as expressões idiomáticas.

Do ponto de vista semântico, o significado das CF é parcialmente composicional – o primeiro elemento conserva o seu significado literal, enquanto o segundo elemento sofre uma transposição semântica. Pela sua semântica, a CF, sendo uma estrutura plurilexical, é muito mais rica do que a base da comparação, ou seja, a palavra que se compara. As CF concretizam a acção, imprimem-lhe determinado valor estilístico, transformam-na num meio expressivo.

Com mais frequência, as CF têm uma função intensificadora; às vezes a sua função é caracterizadora e no caso das CF irónicas – a sua função é negativa.

Entre as diferentes CF observam-se as mesmas relações semânticas como no caso do léxico – a polissemia, a sinonímia, a antonímia. Na base da polissemia está a oposição pelo traço \pm HUMANO ou \pm CONCRETO. A sinonímia deve-se à diferente motivação da CF, enquanto a antonímia tem como base a antonímia entre os primeiros elementos da comparação.

A análise quantitativa do corpus de trabalho demonstrou que em dependência da pertença do primeiro elemento da comparação às diferentes partes do discurso as CF são, sobretudo, verbais. Elas caracterizam uma acção ou um estado, relacionado com o comportamento do homem. Depois, seguem as CF adjectivais, que caracterizam, predominantemente, as diferentes qualidades físicas e psicológicas do homem. O peso relativo das CF adverbiais e substantivais é insignificante.

Em dependência do significado lexical do substantivo que cria a imagem na comparação ficou patente que a comparação se faz com nomes que designam animais selvagens e domésticos, objectos do quotidiano, fenómenos da natureza, objectos ligados à religião, plantas, somatismos, etc.

Do ponto de vista temático as CF referem-se sobretudo ao homem, às suas acções e actividades, às suas qualidades físicas e psíquicas. São pouco frequentes as CF referentes aos fenómenos da natureza.

As CF representam uma riqueza muito grande em qualquer língua. Elas sintetizam a experiência secular de um povo; mostram a sua forma de pensar, as associações que ele faz, a sua idiosincrasia. As CF, comuns a várias línguas, ilustram a existência de condições extralinguísticas semelhantes: modo de vida, cultura, religião, etc.

Bibliografia

- Andreeva, Maria (1975) Ednakvi fraseologični edinitzi v balgarski i slovashki ezik (Unidades fraseológicas iguais na língua búlgara e na língua eslovaca), Tese de mestrado, Universidade de Sófia.
- Casares, Júlio (1950) Introducción a la Lexicografía Moderna, Madrid, Revista de Filología Española – Anejo LII, pp. 167-242.
- Corpas Pastor, Gloria (1996) Manual de Fraseología Española, Madrid, Editorial Gredos, 337 p.
- Kiuvkíeva, Vessa (1978) Komparativni frazeologizmi v balgarski i slovashki ezik (Fraseologismos comparativos na língua búlgara e na língua eslovaca). Slavistichen sbornik, pp. 157–162.
- Kiuvlieva, Vessa (1982) Traditziionite sravnenija v balgarskija ezik – polisemija, variantnost, sinonimija (As comparações tradicionais na língua búlgara – polissemia, variação, sinonímia). Ezik i Literatura, God. XXXVII, 2, pp. 22-26.
- Kiuvlieva, Vessa (1982) Projavi na semantichna kondenzatzia pri niakoi traditziionni (ustoichivi) sravnenija (Manifestações de condensação semântica no caso de algumas comparações tradicionais (fixas)). Ezik i Literatura, God. XXXVII, 5, pp. 55–60.
- Kiuvlieva, Vessa (1986) Ustoichivite sravnenija I problemite na leksikografskoto im predstaviane (As comparações fixas e os problemas da sua apresentação lexicográfica). Comparative Linguistics, 3, pp. 31–38.
- Kiuvlieva – Mishaikova, Vessa (1986) Ustoichivite sravnenija v balgarskija ezik (As comparações fixas na língua búlgara). Sófia: Izdatelstvo na Balgarskata Akademija na Naukite, 275 str.
- Mel'cuk, Igor et alii (1984) Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches léxico-sémantiques. I, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.
- Mel'cuk, Igor (1997) Vers une linguistique Sens-Texte, Leçon Inaugurale, Paris, Collège de France, 75 p.
- Millán, J. A. (2002) El mundo entero le saldrá al encuentro. Las comparaciones en sus repertorios (na net: <http://www.jamillan.com/compara/htm>, versión corregida y aumentada del estudio publicado originalmente en Lengua y Dictionarios Estudios ofrecidos a Manuel Seco, reunidos por Pedro Álvarez de Miranda y José Polo. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- Nitcheva, Keti (1983) Kam vaprosa za traditziionite sravnenija v balgarskija ezik (Acercas do problema das comparações tradicionais na língua búlgara). Ezik i Literatura, 2, pp. 91–96.
- Nitcheva, Keti (1988) Otnosno ustojtchivite sravnenija v balgarskija ezik I tiahnoto leksikografsko predstaviane (Acercas das comparações fixas na língua búlgara e a sua apresentação lexicográfica). Balgarski ezik, God. XXXVIII, 1, pp. 42–48.
- Parnies Bertrán, Antonio (2005) Comparación estereotipada y colocación en español y en francés. In La creatividad en el lenguaje: colocaciones idiomáticas y fraseología. Granada, Método Ediciones, pp. 469-484.
- Rodríguez Ponce, María Isabel (2006) Nuevas aportaciones sobre las comparaciones estereotipadas en la enseñanza de ELE. Revista Electrónica de Didáctica/Español Lengua Extranjera, Número 8, 27 p.

- Sousa, Ester Correia de Sousa (2000) Expressões idiomáticas V + N (Verbo + Sintagma nominal). Aspectos morfossintáticos e semânticos, FLUL, Lisboa, 245 p.
- Vapordzhiev, Vesselin (1978) Za struktura klasifikatzia na frazeologizmite v balgarskija ezik (Para uma classificação estrutural dos fraseologismos na língua búlgara). Ezik i Literatura, God. XXXIII, 5, pp. 90-93.
- Xatara, Claudia Maria (1997) A comparação nas expressões idiomáticas. Alfa, pp. 141-156.

Fontes para a elaboração do corpus das comparações fixas:

Dicionários gerais da língua portuguesa utilizados

- (DLPC) – Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, dir. por João Malaca Casteleiro, Lisboa, Ed. Verbo, 2001.
- (DLP) – Dicionário da Língua Portuguesa, Porto, Porto Editora, 8ª edição, 1998.
- (DPB) – Dicionário do Português Básico, coordenado por Mário Vilela, Porto, Edições ASA (1991 – 1ª ed.), 1992 – 2ª edição.
- (GDLP) – Grande Dicionário da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo, Lisboa, Bertrand Editora, Venda Nova, 1996.

Dicionários fraseológicos portugueses, monolíngues e bilingues

- (NDEI) – Português. Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas, de António Nogueira Santos, Lisboa, João Sá da Costa, 2000.
- (DI P-P) – Dicionário Idiomático Português – Polaco, de Jacek Plecinsky, Poznan UAM, 1998.
- (DI P-A) – Dicionário Idiomático Português-Alemão, de Schemann, Hans; Schemann – Dias, Luiza, Livraria Cruz, Max Hueber Verlag, Braga, (s/d)
- (EI R-P) – Equivalentes Idiomáticos (Dicionário Russo –Português), de Alexandre Zditovetsky, Moscovo, Escola Superior, 19